

Vários ramos da iniciativa privada encontraram no concurso público sua galinha dos ovos de ouro. A procura da prestação de serviços pelos pretendentes a um cargo público é grande, sendo também grande o volume de dinheiro investido com a nova onda. Entre os que sonham passar no concurso temos o concursando que, deparou-se com a oferta do concurso público e da carreira que quer e resolveu tentar a sorte; o concurseiro, que é aquele que vem estudando e se preparando a longo tempo; o aventureiro que presta o concurso sem ter uma predisposição deixando levar-se pelos atrativos, em regra o salário; existe ainda o caloteiro, que busca através de meios ilícitos a aprovação no certame, pagando alto a quadrilhas especializadas em fraldar as provas do concurso.

Os pretendentes citados acima, também querem sua galinha e seus ovos, e, para isso movimentam a economia Brasileira, pois todos, invariavelmente terão gastos. Podemos analisar os “concurseiros”, que injetam dinheiro no mercado, através de cursos preparatórios (que em média na cidade de Curitiba, a mensalidade varia entre R\$ 300,00 a 1.000,00 reais) dependendo do curso, material para estudo (livros apostilas, DVD’s), deslocamento até o cursinho (gasolina, passagem de ônibus), estacionamento, alimentação, viagens (pois muitas vezes a prova do concurso é em cidade diversa daquela onde o candidato reside), acomodações próximas aos locais das provas, transporte para os locais de prova, alimentação, e até mesmo diversão, gerando mais movimentação da economia.

Porém, o impacto econômico maior, ainda é a oferta do cargo ou emprego, quanto mais vagas e mais alto o salário, maior será o aviamento, ou seja, a atração de concursandos, concurseiros, aventureiros e caloteiros, e maior a entrada de dinheiro aos cofres públicos. A inscrição para a participação no certame, mexe consideravelmente com a economia, as taxas giram em torno de R\$ 40,00 a 150,00 reais por candidato, podendo é claro, chegar a patamares mais ou menos elevados, ressalvados os caso onde há a isenção da mesma.

Para se ter ideia do fluxo de dinheiro movimentado, basta comparar o último Concurso Público a nível federal ofertado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos “ECT”, onde houve 1.120.393 inscritos, para pouco mais de 9.000 mil vagas, segundo portal de notícias G1, sendo que a taxa de inscrição variava entre 30,00 à 40,00 reais. Fazendo uma média, fixando a taxa cobrada em R\$ 35,00 reais, temos o resultado astronômico de entrada de receita aos cofres da empresa pública, mais as despesas realizadas pelos participantes até o término do concurso.

A iniciativa privada como dito, também contribui em muito com a economia, os cursinhos preparatórios, por exemplo, contabilizam receitas com aulas e materiais oferecidos aos alunos, bem como com os valores gastos com instalações, material de limpeza, salário dos professores e demais colaboradores, que por sua vez também vão fazer circular o dinheiro.

Assim, mesmo que passe despercebido para cidadãos comuns, que apenas ficam aborrecidos com o trânsito e o fluxo de pessoas nos dias de prova de um concurso, com a sua realização, a economia movimenta-se, todos ganham, todos terão ovos, direta ou indiretamente. Sejam as entidades constituídas para realizarem a confecção, aplicação e correção das provas (Cesp, UnB, Cesgranrio, Cops Uel etc.), as empresas privadas (cursinhos, estacionamentos, rede de hotéis, empresas de transporte coletivo, taxis, restaurantes, bares, lanchonetes, livrarias e shoppings), o ambulante (que resolveu ganhar um extra vendendo água e refrigerante na entrada e saída do processo de seleção), o candidato que logrou êxito em todas as fases e foi nomeado etc.

Mas principalmente quem ganha é o possuidor/controlador da galinha, a administração, que enche seu alforge, quase não tem despesas, e não precisa prestar contas a ninguém, pois não há no Brasil nenhum órgão ou agencia controladora, que fiscalize e normatize os concursos.

A Administração Pública, ao contrário do casal “olho gordo” da fábula, não esta preocupada em querer tudo de uma só vez, não pretende sacrificar a galinha, deixar de catar o ovo. Tanto que a oferta, para diversos cargos e empregos, atrai legiões e cria ainda um alçapão para encher o ninho, o denominado “Concurso para Cadastro de Reserva”. Vale tudo para movimentar a economia e encher os cofres, todos estão ganhando; estão felizes; que País é este?

Porém, nem tudo são lucros na realização de um concurso público, pelo menos para nós administrados “pessoas comuns”, que não vemos a aplicação da arrecadação e para muitos participantes que acabam frustrados, pois como alguns cargos e empregos almejados são “dos sonhos”, e, as cifras angariadas são de uma monta elevada, o desvio de finalidade, e de dinheiro do concurso, infelizmente ainda é inevitável, sendo, comum casos de ofensa aos princípios norteadores da administração: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.